

Educação Indígena: o que se tem pesquisado?

Indigenous Education: what has been researched?

Educación Indígena: ¿qué se ha investigado?

*Arlene Stephanie Menezes Pereira¹
Karla Angélica Silva do Nascimento²
Maria Aparecida Alves da Costa³
Lia Machado Fiuza Fialho⁴*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe15850>

Resumo: Os processos de Educação Indígena estão em ascensão desde a promulgação da Constituição de 1988. Mas, o que a ciência vem debatendo sobre tal questão? O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica acerca da Educação Indígena, percorrendo sobre as temáticas dentro desse contexto. Assim, partiu-se de um estado do conhecimento, tendo como lócus a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foi realizado um levantamento de dados das teses de doutorado, com recorte temporal de 2018 a 2022. Conclui-se que a maioria das pesquisas ressaltava a garantia dos processos educacionais diferenciados das comunidades indígenas como sendo primordiais para o respeito e a valorização de suas culturas.

Palavras-chave: Educação Indígena. Estado do conhecimento. Teses de doutorado.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6058632073001777>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3042-538X>. Contato: stephanie_ce@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará (Uece). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5267121220942302>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>. Contato: karla.asn@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3305904539863361>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>. Contato: mariapedagoga99@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Ceará (Uece). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4614894191113114>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0393-9892>. Contato: lia_fialho@yahoo.com.br

Abstract: Indigenous Education processes have been on the rise since the promulgation of the 1988 Constitution. But, what science has been debating on this issue? The objective of this study was to carry out a bibliographic review about Indigenous Education, discussing the themes within this context. Thus, we started from a state of knowledge, having as locus the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). A data survey of doctoral theses was carried out, with a time frame from 2018 to 2022. It was concluded that most of the research highlighted the guarantee of differentiated educational processes of indigenous communities as being essential for the respect and valorization of their cultures.

Keywords: Indigenous Education. State of knowledge. Doctoral theses.

Resumen: Los procesos de Educación Indígena están en auge desde la promulgación de la Constitución de 1988. Pero, ¿qué ha estado debatiendo la ciencia sobre este tema? El objetivo de este estudio fue realizar una revisión bibliográfica sobre Educación Indígena, discutiendo los temas dentro de este contexto. Así, partimos de un estado de conocimiento, teniendo como locus la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). Se realizó un levantamiento de datos de tesis doctorales, con un marco temporal de 2018 a 2022. Se concluyó que la mayoría de las investigaciones destacaron la garantía de los procesos educativos diferenciados de las comunidades indígenas como esenciales para el respeto y la valorización de sus culturas.

Palabras clave: Educación Indígena. Estado del conocimiento. Tesis doctorales.

1 INTRODUÇÃO⁵

O histórico da Educação Escolar Indígena no Brasil é frequentemente dividido pelos pesquisadores que empreendem estudos neste campo em dois momentos ou tendências. O primeiro momento é denominado de assimilacionista, pois visava à assimilação da cultura e de valores europeus pelos povos originários. Inicia-se, pois, com a invasão portuguesa a qual submeteu os povos indígenas ao modelo escolar tradicional; sendo marcado por iniciativas de escolarização, que tinham por objetivo a dominação e a assimilação dos povos originários. Esse modelo estendeu-se até meados da década de 1970 em que se inicia o segundo momento, denominado de emancipatório. Esse paradigma se fortalece com a luta do Movimento Indígena e o estabelecimento da Constituição Federal em 1988 (BRASIL, 1988). A Carta Magna, ao afirmar o direito dos povos indígenas à diferença, inaugura um novo arquétipo educacional que propõe a valorização cultural desses povos como uma educação intercultural, bilíngue, específica e diferenciada.

Já em 1996, a Educação Indígena é mais uma vez assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (BRASIL, 1996) que garante aos povos indígenas a recuperação de suas memórias, reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização

⁵ Agradecimento à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), pelo auxílio para apoio a projetos de grupos de pesquisas - PS1-0186-00218.01.00/21.



de suas línguas e ciências, além do acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-indígenas.

Os processos de Educação Indígena estão em uma crescente, desde a promulgação da Constituição de 1988, que vão desde a constituição de novas escolas, indígenas indo para a universidade e a realização de pesquisas sobre a temática (PEREIRA; VENÂNCIO, 2021; PEREIRA, 2021; FIALHO et al., 2020; SFAIR; BARROS, 2021; SOUZA, 2022; ZUIN; BASTOS, 2019). Assim, surge uma questão: Diante dessa crescente o que a ciência vem debatendo sobre tal questão? A hipótese configurada é que a temática acerca da Educação Indígena, apesar de sua repercussão nos últimos anos, incide nas publicações científicas, considerando, atualmente, o número de Escolas Indígenas no país.

Desse modo, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da Educação Indígena, percorrendo sobre as temáticas pesquisadas dentro desse contexto. A relevância desse estudo consiste na apresentação dos resultados que elucidam e complementam outros estudos já produzidos sobre a Educação Indígena. Além disso, relaciona-se com a necessidade de defender e reafirmar a ciência, em especial nos últimos quatro anos em que a política efetivada pelo Governo Federal foi de desmonte da ciência, da educação e das políticas públicas para os povos originários.

Para isso, parte-se de um estado do conhecimento, com vistas a abordar tão somente um setor de publicações sobre o tema estudado (ROMANOWSKI; ENS, 2006), tendo como lócus a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com recorte temporal de 2018 a 2022, conforme detalhado na próxima seção.

2 METODOLOGIA

O estado do conhecimento, também chamado de estado da arte, é um importante instrumento de busca para a observação, sistematização e análise daquilo que já foi produzido em um determinado campo de pesquisa. Esse tipo de pesquisa se torna imprescindível para fundamentar o que já foi produzido, constituindo-se como uma fonte de produção acadêmica para análises científicas (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004; FIALHO; SANTOS; SALES, 2019; PEREIRA; SOUSA; FERREIRA, 2021).

Assim, esta pesquisa caracterizou-se como um estudo do estado do conhecimento acerca das teses de doutorado dos Programas de Pós-Graduação do Brasil, com recorte temporal dos últimos cinco anos, de 2018 a 2022, e tendo como lócus



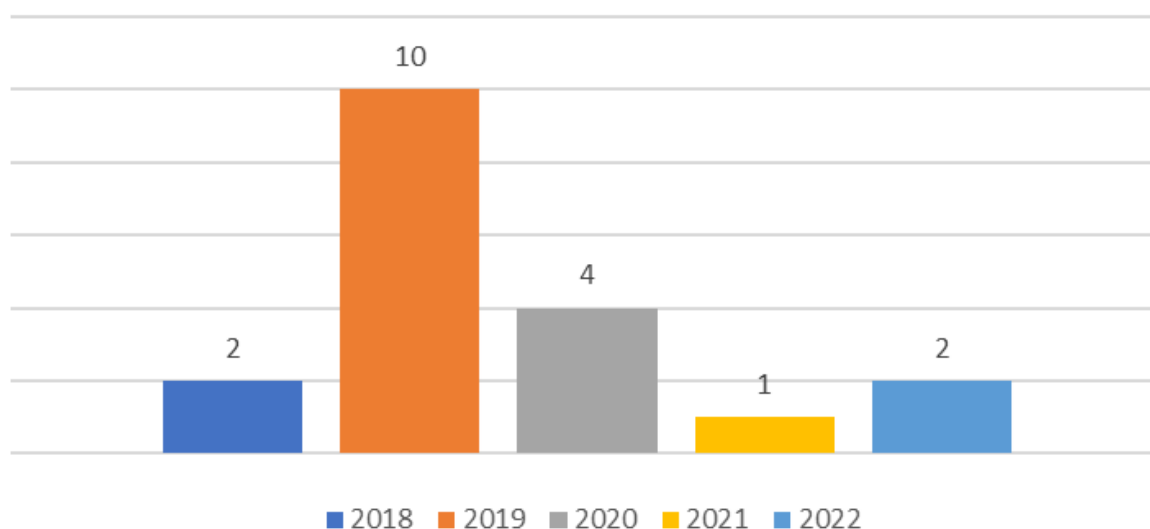
a BDTD, a qual é um portal do governo Federal que integra e disponibiliza, em um único sistema, as dissertações e teses produzidas no Brasil. A BDTD configura-se como um catálogo nacional, o qual possibilita uma forma única e facilitada de busca deste tipo de investigação. Para tal intento, o termo de busca utilizado foi “Educação Indígena”, tecendo uma pesquisa do tipo não booleana.

A busca do referido termo na BDTD foi realizada no dia 10 de fevereiro de 2023, resultando, inicialmente, em 23 teses. Para qualificar tal resultado foi necessário realizar um refinamento iniciando-se com uma leitura preliminar dos títulos e resumos. Dos 23, foram excluídos três trabalhos que não tratavam sobre os povos indígenas brasileiros e seus processos educativos. Um deles dissertava a respeito da temática do comunalismo e os outros dois sobre povos indígenas da Bolívia. Outro resultado de busca também foi excluído por estar duplicado, totalizando 19 trabalhos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada das teses de doutorado dos Programa de Pós-Graduação divulgadas na BDTD possibilitou identificar que das 19 teses defendidas no período compreendido entre os anos de 2018 e 2022 estavam distribuídas conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição das teses de Doutorado com a temática da Educação Indígena por ano



Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar, as 19 teses se encontram da seguinte maneira: 2 delas publicadas no ano de 2018 (correspondente a 10,52%), 10 delas no ano de 2019 (52,63%), 4 no ano de 2020 (21,05%), 1 no ano de 2021 (5,26%) e 2 no ano de 2022

(10,52%). Para melhor compreensão dos assuntos apresentados nas teses, elaborou-se o Quadro 1, com os nomes dos autores, títulos e ano de publicação de cada um.

Quadro 1: Resultado das buscas na BDTD

Autor(a)	Título	Ano
Rita Simone Barbosa Liberato	Comunicação, saberes e sabores: estratégias de sobrevivência e práticas de bem viver na aldeia Cinta Vermelha-Jundiba	2018
Ana Letícia Fiori	Conexões da interculturalidade: cidades, educação, política e festas entre Sateré-Mawé do Baixo Amazonas	2018
Alécio Valois Pereira de Araújo	Escolarização do povo Karitiana: análise das políticas públicas no campo da educação indígena no estado de Rondônia	2019
Nathalie Le Bouler Pavelic	Aprender e ensinar com os outros: a educação como meio de abertura e de defesa na Aldeia Tupinambá de Serra do Padeiro (Bahia, Brasil)	2019
Creusa Ribeiro da Silva Leis	Katu: “uma escola com a nossa cara” e seus efeitos políticos na (re)organização de uma escola indígena	2019
Mileide Terres de Oliveira	Contato de línguas: atitudes linguísticas dos Rikbaktsa	2019
Manoel Gomes Rabelo Filho	Pajelança e Kanaimé: discursos e identidades dos índios universitários em Boa Vista - RR	2019
Raquel Castilho Souza	A educação escolar indígena intercultural e o ensino das artes: um olhar sobre as práticas da escola Wakômékwa na comunidade Riozinho Kakumhu - povo Xerente - Tocantins	2019
Áurea Lúcia Melo Oliveira Corrêa	Percursos de resiliência e identidade em histórias, memórias e experiências de alfabetizadores (as) indígenas em Roraima	2019
Luciana Lopes Coelho	A Educação escolar de indígenas surdos Guarani e Kaiowá: discursos e práticas de inclusão	2019
Marcos André Ferreira Estácio	Juventudes indígenas em espaços urbanos amazonenses: narrativas Sateré-Mawé	2019
Leandro Marques Durazzo	Cosmopolíticas Tuxá: conhecimentos, ritual e educação a partir da autodemarcação de Dzorobabé	2019
Bruno Ferreira	O papel da escola nas comunidades Kaingang	2020
Juliana Schneider Medeiros	As escolas do serviço de proteção aos índios em postos Indígenas Kaingang : entre os documentos oficiais e as vozes dos Kófa (1940-1967)	2020

Ana Carolina Machado Ferrari	A construção de corpos com e sem deficiência nas práticas de circulação de conhecimento Xakriabá	2020
Carla Cristina Oliveira de Avila	Corpografias originárias : processo de imersão poética intercultural	2020
Angela Maria Araújo Leite	Ninho de saberes : sensibilidades e (in)visibilidades em práticas educacionais indígenas em Alagoas	2021
Cláudia Pereira Antunes	Não indígenas na educação indígena: um olhar para a branquitude na formação de universitários Kaiangang e Guarani na UFRGS	2022
Laura Nelly Mansur Serres	Tekoavyv poty em diálogo com a escola não indígena narrativas seminais em busca de uma América profunda	2022

Fonte: Elaboração própria.

A primeira tese analisada, de autoria de Rita Simões Barbosa Liberato e intitulada “Comunicação, saberes e sabores: estratégias de sobrevivência e práticas de bem viver na aldeia” (2018), tem como centro o projeto educacional dos povos Pankararu e Pataxó da aldeia Cinta Vermelha-Jundiba, localizada em Araçuaí no estado de Minas Gerais. O trabalho visou analisar, por meio de uma pesquisa qualitativa, o processo da comunidade sobre a reconstrução dos seus saberes ancestrais com base nos seus domínios educacionais, comunicacionais e de bem viver. Os resultados desse trabalho apontaram que as pressões políticas, sociais e ambientais que culminam em desfavor dos saberes desses povos. Desse modo, a comunidade em foco está construindo um processo educacional diferenciado fundamentado em seu calendário agrário, nos saberes das pessoas mais velhas e, também, em conhecimentos do mundo moderno. Com isso, reivindicam a demarcação de suas terras, diminuição dos impactos ambientais, segurança alimentar e nutricional, soberania, educação e saúde.

O segundo trabalho intitulado “Conexões da interculturalidade: cidades, educação, política e festas entre Sateré-Mawé do Baixo Amazonas” (2018) de autoria de Ana Leticia de Fiori discute a temática da educação, cidade e política a partir dos indígenas da etnia Sateré-mawé que possuem Ensino Superior, na turma de Parintins do curso de Pedagogia Intercultural ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas, e no qual a autora utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica. Assim, Fiori (2018) desnuda, a partir reflexões sobre as relações elaboradas com base no Festival Folclórico do Boi Bumbá e da proposta de uma Livre Academia do Wará, como os Sateré-Mawé discutem sobre ter uma "educação dos brancos", visto que atualmente estão situados nos currículos universitários conjuntamente com sua interculturalidade.



Já o autor Alécio Valois Pereira de Araújo, na sua tese com o título “Escolarização do povo Karitiana: análise das políticas públicas no campo da educação indígena no estado de Rondônia” (2019), analisou as políticas públicas da educação escolar que o Estado Brasileiro oferta aos povos indígenas em Rondônia. Para isto, o autor parte da promulgação da Constituição Brasileira de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e das legislações relacionadas a temática. Com isso, ele observou como os indígenas percebem as políticas sobre a Educação Indígena, o que levou a conclusão de que a escola indígena é uma consequência da luta dos povos indígenas, o que a leva há um desdobramento em espaço de disputa de valores culturais e de fronteira simbólica.

A tese de doutorado “Aprender e ensinar com os outros: a educação como meio de abertura e de defesa na Aldeia Tupinambá de Serra do Padeiro” (Bahia, Brasil) (2019) da autora Nathalie Le Bouler Pavelic, discorre sobre o processo de estabelecimento de um projeto, de Educação Escolar Indígena na comunidade Tupinambá de Serra do Padeiro, no estado da Bahia. Nesse estudo, foram analisadas as diferentes transformações da trajetória de luta desse povo pela efetivação de um sistema escolar diferenciado. Destarte, evidencia a violação dos marcos legais para os povos indígenas. Por fim, é evidenciada a transmissão dos ensinamentos em consonância com a luta pelos seus direitos.

Creusa Ribeiro da Silva Leis, na sua tese “Katu: “uma escola com a nossa cara” e seus efeitos políticos na (re)organização de uma escola indígena” (2019), apresentou os resultados de uma investigação em uma escola pública municipal, da Comunidade do Catu, em Canguaretama no estado do Rio Grande do Norte. A autora analisou as decorrências das políticas educacionais indígenas do estado. Além de identificar os aspectos relacionados a trajetória das políticas públicas para Educação Indígena e o contexto político que modificava a organização escolar. Por fim, constatou que a organização de estratégias políticas são os princípios norteadores da Educação Indígena.

A tese defendida por Mileide Terres Oliveira com o título “Contato de línguas: atitudes linguísticas dos Rikbaktsa” (2019), analisou as atitudes linguísticas do povo indígena do Mato Grosso, os Rikbaktsa e o contato com a língua portuguesa a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Os dados desse estudo revelaram o favorecimento linguístico dos Rikbaktsa, mas pontuavam que o ambiente em que a comunidade se insere, coloca em risco tal favorecimento, principalmente entre os mais



jovens, que apesar de aprender a língua Rikbaktsa em suas escolas, acabam utilizando mais a língua portuguesa no dia a dia.

A tese intitulada “Pajelança e Kanaimé: discursos e identidades dos índios universitários em Boa Vista-RR” (2019) de Manoel Gomes Rabelo Filho buscou compreender a Pajelança e as relações com o Kanaimé por meio dos discursos dos indígenas universitários na cidade de Boa Vista em Roraima. Com isso, foi verificado os estilos de vida e sociabilidades dos povos indígenas de Roraima, bem como suas mobilizações, reivindicações para a Educação Indígena. Como resultado, apresentou os discursos associados a temática da saúde e das doenças na interface da tradição.

Raquel Castilho de Souza defendeu em 2019 a tese “A educação escolar indígena intercultural e o ensino das artes: um olhar sobre as práticas da escola Wakōmēkwa na comunidade Riozinho Kakumhu-povo Xerente-Tocantins”. A partir de uma pesquisa etnográfica, ela refletiu sobre os conceitos dos professores indígenas sobre o Ensino das Artes na escola Wakōmēkwa, embasada no panorama da interculturalidade. A autora apontou que ações pedagógicas interculturais não estavam em conformidade com a realidade indígena. Assim, ela concluiu que a forma como a Educação Indígena vinha sendo integrada era fundada nos modelos e sistemas educacionais colonizadores e que isto provocava problemas na rotina escolar.

A próxima tese é de autoria de Áurea Lúcia Melo Oliveira Corrêa, defendida em 2019 e com o título “Percurso de resiliência e identidade em histórias, memórias e experiências de alfabetizadores (as) indígenas em Roraima”. A autora fez uma pesquisa acerca dos processos de formação de professores indígenas (egressos e em formação) do curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Roraima, em que se utilizou para tal do recurso autobiográfico sobre memoriais de formação de professores egressos e dez experiências pedagógicas de professores em formação. Por fim, ela expôs e refletiu acerca dos espaços, relações de poder e sobre a Educação Indígena, concluindo que os indígenas têm sua identidade étnica como orientação para as práticas sociais.

A tese “A educação escolar de indígenas surdos Guarani e Kaiowá: discursos e práticas de inclusão” (2019) de Luciana Lopes Coelho, apresenta uma pesquisa de cunho etnográfico e, inicialmente, ela reflete acerca do atendimento de estudantes surdos que ainda se encontra em desenvolvimento nas escolas indígenas do Mato Grosso do Sul. Os resultados indicaram que para os estudantes surdos, o ensino tem priorizado a alfabetização em língua portuguesa. Concluindo que este tipo de modelo educacional nas



escolas indígenas dificultam a valorização das línguas maternas nas comunidades indígenas.

Marcos André Ferreira Estácio realizou a pesquisa colaborativa “Juventudes indígenas em espaços urbanos amazonenses: narrativas Sateré-Mawé” (2019). O autor nos apresenta a categoria de juventude a partir do contexto indígena focalizado nos estudantes do povo Sateré-Mawé da Universidade do Estado do Amazonas. Nessa pesquisa, os estudantes elencaram elementos da sua cultura repassados pelas tradições, como os rituais e língua, para seus reconhecimentos. Os estudantes também relataram que a partir de outras vivências, como a dos contextos urbanos, eles ressignificam suas culturas, colocando em pauta o seu dinamismo.

Leandro Marques Durazzo é o autor da tese “Cosmopolíticas Tuxá: conhecimentos, ritual e educação a partir da autodemarcação de Dzorobabé” (2019), que trata de uma investigação sobre os Tuxá de Rodelas, no estado da Bahia. O autor nos apresenta, a partir de um olhar etnográfico, o que ele nomeou de “ciência tuxá”, ou seja, a complexidade das práticas e rituais, mas também delineou tal ciência com dimensões de práticas político-rituais. O autor ainda considera elementos da Educação Indígena, em que o primeiro, ele nomeou de “pedagogia da mata”, para tecer as reflexões sobre a elaboração de relações cosmopolíticas e rituais com os seres encantados. Já o segundo ele relata que é advindo preferencialmente pelos professores indígenas, que transita por repertórios multiculturais.

Bruno Ferreira é o autor da tese “O papel da escola nas comunidades Kaingang” (2020), a qual se baseia na Educação Escolar Indígena no Brasil e sobre suas próprias experiências como Kaingang que o fazem refletir sobre as dificuldades de se compreender a escola e o papel sobre seu povo. Sendo a única tese de autoria de um indígena. O autor coloca em evidência a importância da Educação Escolar Indígena a partir de processos que consideram sua cultura. Com isso, ele propõe caminhos para se superar modelos e políticas educacionais construídas pelos não indígenas a partir de uma pesquisa colaborativa que foi assentada em rodas de conversa com pessoas de sua comunidade.

A tese “As escolas do serviço de proteção aos índios em postos Indígenas Kaingang: entre os documentos oficiais e as vozes dos Kófa (1940-1967)” (2020) é o título da tese de Juliana Schneider Medeiros. O trabalho apresenta a história da educação escolar Kaingang durante a atuação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) no estado do Rio Grande do Sul, na qual ela objetivou compreender a concretização da política indigenista desse órgão sobre o recorte temporal que realizou. A autora mostra como o



SPI foi o responsável pela implantação das escolas entre os Kaingang. Porém, conclui que o SPI se inferiu em momentos descontínuos e baseava-se na alfabetização em língua portuguesa, o que culminou em baixa adesão entre os indígenas.

Ana Carolina Machado Ferrari escreveu a tese intitulada “A construção de corpos com e sem deficiência nas práticas de circulação de conhecimento Xakriabá” (2020). O objetivo central do presente estudo foi examinar como os corpos deficientes e não deficientes. Ela afirma que a visão do corpo deficiente parte de uma visão biomédica. Entre a comunidade estudada ela nos trouxe que as participações em práticas comunitárias contribuem para a participação e circularidade dos saberes sobre a capacidade de cada sujeito. Por fim, destaca que as políticas educacionais da Educação Especial dos povos indígenas se fazem urgentes.

Carla Cristina Oliveira de Avila defendeu em 2020 a pesquisa “Corpografias originárias: processo de imersão poética intercultural”, em que ela partiu da criação de corpos/bonecos os quais foram confeccionados pelos estudantes da disciplina “Arte na educação escolar indígena” do curso de Licenciatura Intercultural Indígena Tekoarandu da Universidade Federal da Grande Dourados. Após uma vivência proporcionada com os corpos/bonecos ela partiu para uma vivência de artes com técnicas de pintura com tintas naturais, e que foi posteriormente transformada em uma exposição que também englobou diversas narrativas ancestrais.

Angela Maria Araújo Leite nos trouxe a tese “Ninho de saberes: sensibilidades e (in)visibilidades em práticas educacionais indígenas em Alagoas” (2021). A autora objetivou compreender de que forma as práticas educacionais dos povos indígenas do estado do Alagoas foram invisibilizadas ou não. Para lançar mão de tal objetivo ela traça a pesquisa com a colaboração de alunos indígenas do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, bolsistas indígenas do Pibid, e alunos e professores indígenas da Educação Básica, além de outras pessoas que ela designou como “sábios” de outras comunidades. Assim, ela formulou o conceito de ninhos de saberes indígenas.

Cláudia Antunes Pereira realizou a pesquisa “Não indígenas na educação indígena: um olhar para a branquitude na formação de universitários kaingang e guarani na UFRGS” (2022) que se assentou na análise de Trabalhos de conclusão de cursos de graduação e dissertações de mestrado de estudantes indígenas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na aplicação de um questionário com professores dos cursos de licenciatura. A autora lançou, a partir disso, um olhar da branquitude para os não indígenas na formação de estudantes universitários kaingang e guarani da UFRGS. Desse modo, ela observou a disposição de muitos professores em perceber as



particularidades dos discentes indígenas, porém, os professores tinham pouca formação ou experiência junto a esses povos, além de escassa influência de autores não brancos. Com isso, ela releva que a instituição mantém um discurso inclusivo, mas o que acontece é que as práticas pedagógicas são de cunho assimilacionista, com currículos, padronizados e burocracias que não consideram os modos de vida dos estudantes indígenas.

Laura Nelly Mansur Serres é a autora da tese “Tekoayvy poty em diálogo com a escola não indígena narrativas seminais em busca de uma América profunda” (2022). Ela parte de vivências e relatos de indígenas de uma comunidade Guarani Mbya, e examina quais narrativas indígenas podem estruturar os currículos escolares da Educação Básica não indígena. Ao final, ela sintetiza os relatos em dois produtos educativos interculturais destinados para se trabalhar a temática indígena nas escolas não indígenas.

A análise das teses revela uma diversidade de pesquisas sobre a Educação Indígena no Brasil. Cada trabalho aborda a temática de forma específica, explorando diferentes povos, contextos e abordagens metodológicas. No geral, as teses enfatizam a importância de valorizar e preservar os saberes ancestrais dos povos indígenas, bem como a necessidade de promover uma educação intercultural que respeite e considere suas culturas, línguas e tradições.

Os estudos destacam o processo de reconstrução e revitalização dos saberes tradicionais dos povos indígenas, que são fundamentais para sua sobrevivência e bem-estar. Os povos buscam combinar seus conhecimentos ancestrais com conhecimentos modernos para enfrentar os desafios políticos, sociais e ambientais.

Além disso, abordam a importância da educação intercultural, que envolve a valorização e a inclusão das culturas indígenas nos currículos escolares, do mesmo modo a formação de professores indígenas e não indígenas capacitados para trabalhar em ambientes interculturais. Os estudos destacam a luta contínua dos povos indígenas pela preservação de suas culturas, territórios e direitos. A escola é muitas vezes vista como um espaço de resistência e fortalecimento da identidade étnica.

Algumas teses analisam as políticas públicas de Educação Indígena no Brasil, destacando suas conquistas e desafios. Observa-se que a implementação dessas políticas é um processo complexo e que ainda há muitos obstáculos a serem superados. Outras ressaltam o impacto da língua portuguesa na preservação das línguas maternas dos povos indígenas. O ensino focado na língua portuguesa pode influenciar negativamente a valorização das línguas indígenas e a transmissão dos saberes tradicionais.



A formação de professores indígenas é um tema recorrente nas teses, enfatizando a importância de preparar educadores que compreendam e respeitem as especificidades culturais e linguísticas das comunidades indígenas.

Em suma, as teses analisadas contribuem para uma compreensão mais aprofundada da Educação Indígena no Brasil e apontam para a importância de políticas e práticas educacionais que valorizem e respeitem a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, foi proposto um estudo bibliográfico, utilizando o estado do conhecimento com o levantamento de dados realizado a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, objetivando discorrer sobre as temáticas dentro do contexto da Educação Indígena das teses de doutorado dos Programas de Pós-graduação no Brasil.

Os temas se destacavam por serem os mais variados, como educação especial, juventudes, ensino de artes, entre outros. Porém, foi possível, observar a predominância de trabalhos situados em diferentes etnias e nas cinco regiões do país, mas como apenas um autor sendo indígena.

O que se pode considerar é que na maioria das teses analisadas, a questão de uma Educação Indígena diferenciada, a qual reverencia saberes específicos dos povos indígenas, é colocada em pauta como sendo primordial para o respeito e a valorização de suas culturas. Apesar disso, é necessário considerar que alguns trabalhos apresentaram processos coloniais na Educação Indígena, como por exemplo o ensino da língua portuguesa em detrimento das línguas indígenas, que ainda estavam presentes, seja como práticas pontuais, sejam como práticas recorrentes.

Assim, espera-se, diante desse estudo, o interesse de outros pesquisadores pela temática em questão. Além de contribuir para a temática da Educação Indígena.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Cláudia Pereira. **Não indígenas na educação indígena: um olhar para a branquitude na formação de universitários Kaiangang e Guarani na UFRGS.** Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre-RS, 2022.



ARAÚJO, Alécio Valois Pereira de. **Escolarização do povo Karitiana**: análise das políticas públicas no campo da educação indígena no estado de Rondônia. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

AVILA, Carla Cristina Oliveira de. **Corpografias originárias**: processo de imersão poética intercultural. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas-SP, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

COELHO, Luciana Lopes. **A Educação escolar de indígenas surdos Guarani e Kaiowá**: discursos e práticas de inclusão. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Dourados-MS, 2019.

CORRÊA, Aurea Lúcia Melo Oliveira. **Percursos de resiliência e identidade em histórias, memórias e experiências de alfabetizadores (as) indígenas em Roraima**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Juiz de Fora-MG, 2019.

DURAZZO, Leandro Marques. **Cosmopolíticas Tuxá**: conhecimentos, ritual e educação a partir da autodemarcação de Dzorobabé. 2019. 383f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

ESTÁCIO, Marcos André Ferreira. **Juventudes indígenas em espaços urbanos amazonenses**: narrativas Sateré-Mawé. 2019. 277 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FERRARI, Ana Carolina Machado. **A construção de corpos com e sem deficiência nas práticas de circulação de conhecimento Xakriabá**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte-MG, 2020.

FERREIRA, Bruno. **O papel da escola nas comunidades Kaingang**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre-RS, 2020.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SANTOS, Francisca Mayane Benvindo; SALES, José Albio Moreira. Pesquisas biográficas na história da educação. 2019. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12743>
Acesso em: 23 jul. 2023.

FIALHO, Lia Machado Fiuza et al. Grafismo corporal indígena: tecendo memórias Tucuns. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 48, p. 213-237, 2020. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/6301>
Acesso em: 23 jul. 2023.



FIORI, Ana Leticia de. **Conexões da interculturalidade:** cidades, educação, política e festas entre Sateré-Mawé do Baixo Amazonas. 2018. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

LEITE, Angela Maria Araújo. **Ninho de saberes:** sensibilidades e (in)visibilidades em práticas educacionais indígenas em alagoas. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2021.

LELIS, Creusa Ribeiro da Silva. **Katu:** “uma escola com a nossa cara” e seus efeitos políticos na (re)organização de uma escola indígena. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, 2019.

LIBERATO, Rita Simone Barbosa. **Comunicação, saberes e sabores:** estratégias de sobrevivência e práticas de bem viver na aldeia Cinta Vermelha-Jundiba. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE, 2018.

MEDEIROS, Juliana Schneider. **As escolas do serviço de proteção aos índios em postos Indígenas Kaingang:** entre os documentos oficiais e as vozes dos Kófa (1940-1967). Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre-RS, 2022.

NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, jul.-dez./2004.

OLIVEIRA, Mileide Terres de. **Contato de línguas:** atitudes linguísticas dos Rikbaktsa. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas-SP, 2019.

PAVELIC, Nathalie Le Bouler. **Aprender e ensinar com os outros:** a educação como meio de abertura e de defesa na Aldeia Tupinambá de Serra do Padeiro (Bahia, Brasil). Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos; École des Hautes Études en Sciences Sociale, Laboratoire d'Anthropologie des Institutions et des Organisations Sociales, 2019.

PEREIRA, Arlene Stephanie Menezes. **Práticas corporais indígenas:** jogos, brincadeiras e lutas para implementação da Lei 11.645/08 na Educação Física escolar. Fortaleza: Aliás, 2021.

PEREIRA, Arlene Stephanie Menezes; SOUSA, Ana Carolina Braga de; FERREIRA, Tássia Fernandes. A abordagem mista nas teses do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG (2017-2019). **Revista Cocar**, [S. l.], v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4184>. Acesso em: 23 jul. 2023.



PEREIRA, Arlene Stephanie Menezes; VENÂNCIO, Luciana. African and Indigenous games and activities: a pilot study on their legitimacy and complexity in Brazilian physical education teaching, **Sport, education and society**, 2021, pp. 718-732. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2021.1902298>. Acesso em: 27 mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/13573322.2021.1902298>

RABELO FILHO, Manoel Gomes. **Pajelança e Kanaimé**: discursos e identidades dos índios universitários em Boa Vista-RR. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião. Doutorado em Ciência da Religião. Recife-PE, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, setembro-diciembre, 2006, pp. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Paraná, Brasil.

SERRES, Laura Nelly Mansur. **Tekoayvy poty em diálogo com a escola não indígena narrativas seminais em busca de uma América profunda**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre-RS, 2022.

SFAIR, M. do S. S.; BARROS, N. D. dos S. Formação de professores indígenas como políticas públicas: uma análise das produções realizadas 2015 a 2019. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e316405, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.6405. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/6405>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SOUSA, J. S. de. Reflexividade sobre a cultura indígena na formação docente: um relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–11, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/7138>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SOUZA, Raquel Castilho. **1979- A educação escolar indígena intercultural e o ensino das artes**: um olhar sobre as práticas da escola Wakômëkwa na comunidade Riozinho Kakumhu-povo Xerente-Tocantins. Tese (Doutorado Dinter em Artes). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes e Universidade Federal do Tocantins. São Paulo-SP, 2019.

ZUIN, A. L. A.; BASTOS, E. A justiça social por meio das cotas na Universidade Federal de Rondônia. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 104–123, 2019. DOI: 10.25053/redufor.v4i12.945. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/945>. Acesso em: 23 jul. 2023.

